

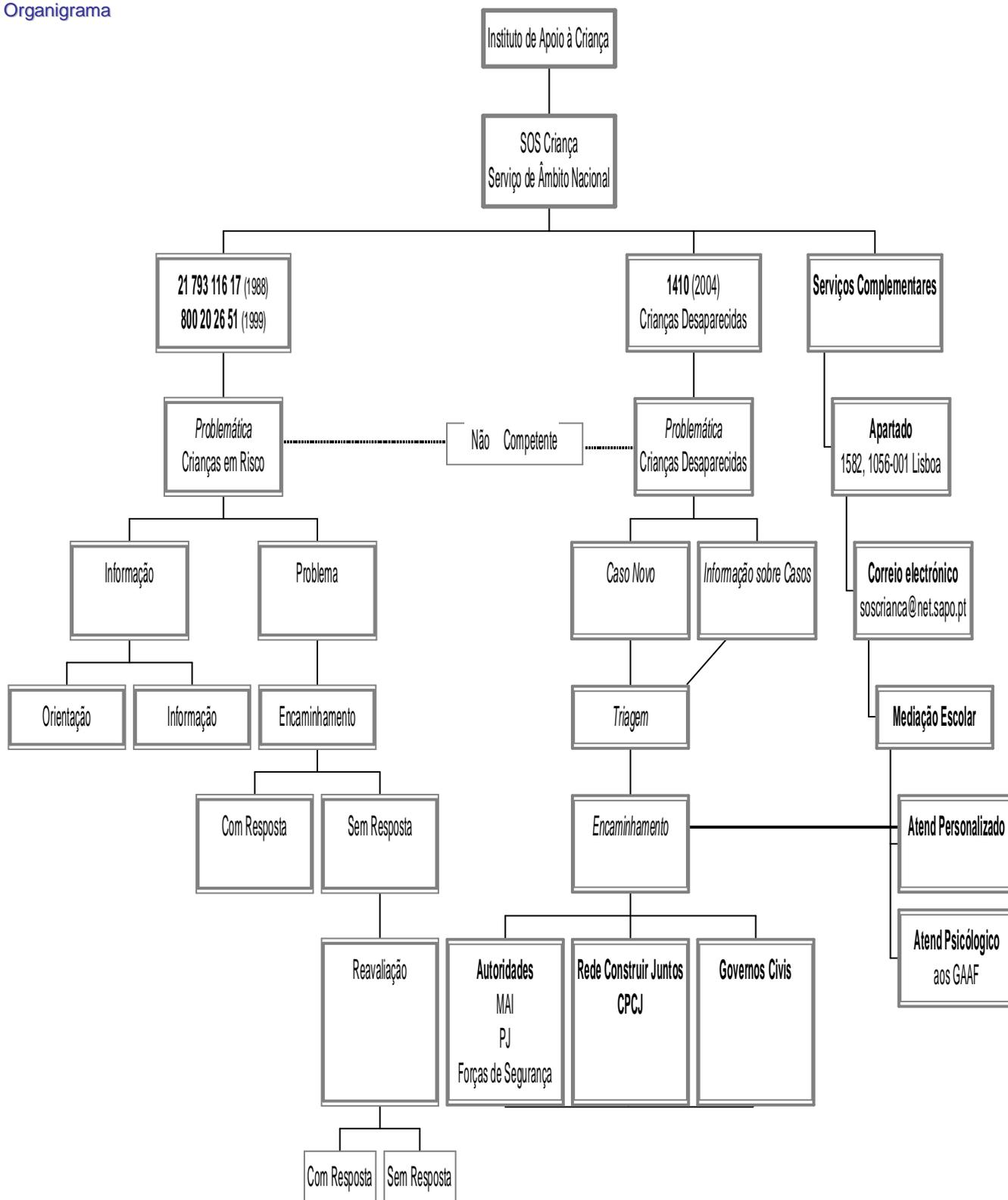
Relatório de Actividades/  
Estatístico

2004

SOS-Criança

## Sumário

	Página
Organigrama do Serviço .....	3
Texto de Apresentação do Serviço .....	4
Resumo Estatístico:	
Atendimento Telefónico .....	5
Apartado/ E-mail .....	9
Encaminhamento .....	11
Atendimento Psicológico .....	13
Reavaliação .....	14
Mediação Escolar .....	15
Grelha de Situações Recebidas Serviços/ Distritos .....	16
Grelha de Situações Encaminhadas Serviços/ Distritos .....	17
Gráficos .....	18



Nunca um serviço com as características do SOS-Criança, foi tão requisitado como em 2004, ano em que 6362 pessoas beneficiaram da sua acção directa.

Pessoas, adultas e crianças de ambos os sexos e de diferentes distritos do país, recorreram ao serviço utilizando para o efeito as suas diferentes valências.

Ao serviço de Atendimento Telefónico chegaram cerca de 5125 apelos relativos na sua maioria a crianças e jovens que careciam de apoio; ao Apartado, Correio Clássico e Electrónico chegaram cerca de 111 apelos; o serviço de Atendimento Psicológico recebeu cerca de 55 novos casos, enquanto a Mediação Escolar, através dos GAAF, cada vez mais solicitados pelas escolas, deu apoio efectivo a 1188 crianças.

No sentido de dar respostas concretas houve necessidade de Encaminhar 739 situações e de Reavaliar 193.

Toda esta acção, todo este trabalho que é visível através dos números aqui expressos é muito mais do que uma simples estatística, porque na verdade estamos a trabalhar com crianças, com jovens e com famílias, que precisam de ver os seus direitos efectivados.

Cada criança que recorre directa ou indirectamente ao SOS-Criança, tem o direito a ser ouvido e a ver a sua situação orientada ou esclarecida e para que assim seja os técnicos do serviço desdobram-se em múltiplos contactos, no sentido de operacionalizar respostas e otimizar procedimentos.

Por vezes o trabalho que tem pela frente, vem carregado de obstáculos e de dificuldades que é preciso saber contornar e ultrapassar.

Certo que o SOS-Criança é hoje um serviço de primeira necessidade recordo a propósito Saint-Exupéry quando da primeira necessidade nos diz *“Ainda que os teus passos pareçam inúteis, vais abrindo caminhos, como a água que desce da montanha e outros te seguirão”...*

O número de Apelos que tem chegado ao SOS-Criança através do telefone tem tido uma média anual de 2955 casos, nos últimos 15 anos, valor que em 2004 foi superado em cerca de 57%.

O SOS-Criança, Serviço de âmbito nacional, tem desde a sua criação em 1988, uma importante valência, no que diz respeito à prevenção de situações que directa ou indirectamente, prejudicam, comprometem ou destroem a vida de muitas crianças que, na ausência de um serviço com estas características, continuariam provavelmente em silêncio a ver os seus direitos devassados e comprometidos.

A cada vez maior preocupação por parte das comunidades, hoje sensibilizadas para os problemas dos mais novos, leva os cidadãos de todos os distritos do nosso país a apresentarem as situações ao SOS-Criança, levando a que o número de apelos por nós recebido continue a aumentar, tendo atingido neste ano os **5125 apelos**.

O *Serviço de Atendimento Telefónico* do SOS-Criança tem ido ao encontro das necessidades dos apelantes em diversas situações, sendo de salientar que, para evitar o custo das chamadas dos mais novos, disponibilizam-se duas Linhas Verdes (gratuitas), uma destinada a ser utilizada no âmbito das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente (Nº de Telefone 1410), que teve início no dia 25 de Maio de 2004, dia em que se assinala o *Dia Internacional das Crianças Desaparecidas*, e que durante este ano recebeu 59 apelos; outra destinada às crianças e jovens que precisam de apoio e de orientação do SOS-Criança (800202651), que recebeu 872 apelos.

A Linha do SOS-Criança, que não é gratuita e que se destina a ser utilizada preferencialmente por adultos (217931617), continua a ser a que têm maior expressão, até porque os contactos efectuados via telemóvel, têm de utilizar obrigatoriamente este ponto de entrada no SOS-Criança.

O SOS-Criança recebe por dia, no serviço de Atendimento Telefónico uma média de 19 casos novos que à excepção dos que são trabalhados com o técnico no momento têm de ser posteriormente encaminhados para outros serviços.

Durante o ano de 2004, a média mensal de apelos telefónicos rondou as 427 situações, número que mais duplicou em Julho com 936 apelos. Este acréscimo ficou-se a dever a uma maior sensibilização das pessoas para as múltiplas situações de adultos que se faziam acompanhar de crianças para a prática de mendicidade, fenómeno que teve expressão em grande parte do

território nacional, nomeadamente nos grandes aglomerados populacionais.

No que diz respeito aos Dias da Semana em que o SOS-Criança recebe os apelos, podemos dizer que existe alguma diferença em relação aos dias escolhidos, a Segunda, Terça e a Quarta Feira, apresentam um maior número de apelos que a Quinta e a Sexta Feira, só que a diferença não é altamente significativa.

A maioria dos apelantes é claro e conciso a apresentar a sua participação, 4685 demoram cerca de 10 minutos para o fazer. Por vezes e de acordo com a tipologia e complexidade da situação o período de tempo é dilatado a 30 minutos o que aconteceu em 415 apelos, a 60 minutos, o que aconteceu 22 vezes, a 90 minutos, 1 vez e apelos que carecem de um intervalo de tempo que ultrapassou os 90 minutos aconteceu no ano de 2004, duas vezes.

Pelo facto de se ter feito um caminho as comunidades ficam mais sensibilizadas para as problemáticas da criança e essa preocupação espalhou-se no número de situações que têm chegado ao SOS-Criança por parte dos adultos que contactaram o serviço 4780 vezes, enquanto as crianças só o fizeram 303 vezes.

Dado que o SOS-Criança assegura o anonimato e a confidencialidade das pessoas, por vezes não é possível detectar pela voz a que género pertence o apelante. Em 2004, 18 situações foram classificadas como não identificadas porque não foi possível perceber se o nosso interlocutor era um homem ou uma mulher, no entanto e porque na maioria dos apelantes é fácil perceber verificámos que o SOS-Criança, Atendimento Telefónico foi procurado por 3899, indivíduos do sexo feminino e por 1208 do sexo masculino.

Os apelos apresentados diziam respeito a 1684 indivíduos do sexo feminino, 1453 do sexo masculino e 1988 cujo o género não foi possível identificar.

É preciso ter presente que há crianças/ jovens que telefonaram porque precisam de reflectir sobre determinada matéria com alguém e fazem-no com o técnico de serviço.

Se tivermos em linha da conta que de acordo com a *Convenção dos Direitos da Criança*, todo o indivíduo que não tenha 18 anos é considerado criança, podemos dizer que a faixa das crianças a quem se refere o apelo tem uma maior expressão no intervalo que vai dos 0 anos até aos 5 anos, com 3460 situações, seguindo-se o intervalo dos 6 aos 10 anos, com 784 situações.

A faixa que vai dos 11 aos 15 anos, surgiu 679 vezes, enquanto a dos 16 aos 18 anos esteve presente 192 vezes, não se tendo identificado a idade em 10 situações.

A intervenção do SOS-Criança distribui-se por todo o Portugal Continental e Peninsular não há distrito que não recorra ao SOS-Criança.

As grandes cidades como Lisboa com 1839, Porto com 437, encabeçam a lista dos distritos com mais crianças a precisar de intervenção especializada, seguindo-se Viana do Castelo com 245, Coimbra com 116, Faro com 114 e Leiria com 106, os restantes distritos situam-se no intervalo que vai entre as 11 e as 88 crianças assinaladas.

São inúmeros os motivos que levam as pessoas a contactar o SOS-Criança e nem sempre é possível apoiá-los dada a sua especificidade, e idiosincrasia daí haver necessidade de recorrer ao grande grupo denominado por Outros, que integram 1056 apelos, é ainda de referir que existem cerca de 197 situações cujo o motivo real não foi possível de ser compreendido.

No ano 2004, dos 36 agrupamentos de motivos que levam a contactar o SOS-Criança as situações de Mendicidade tiveram 1155 registos, seguindo-se dos Problemas da Saúde , com 645, dos Maus Tratos em Geral, com 608, das Crianças em Risco com 562, da Negligência com 274, de Regulação do Poder Paternal com 191, Necessidade de Falar Com Alguém, com 155, das situações de Abuso Sexual com 146.

Os restantes motivos tiveram uma frequência inferior a 100 conforme pode verificar através da leitura do gráfico e o facto de não estarem referidos pormenorizadamente neste texto não significa que não tenham recebido a nossa melhor atenção.

Em 2975 situações apresentadas não foi possível saber-se com rigor qual era o grupo doméstico, a que pertenciam as crianças que nos foram sinalizadas, no entanto foi possível apurar que 811 pertenciam a uma família do tipo tradicional, 733 a uma família monoparental, 336 a uma família reconstruída e 270 viviam numa família alargada.

Dada a multiplicidade de tipologias e de situações apresentadas é fácil verificar que nem sempre há infractor, foi o que aconteceu 2141 vezes. Em relação às situações relacionadas com infracção o mesmo foi identificado pelo apelante 1716 vezes, não tendo sido possível a identificação do infractor por parte dos apelantes 1268 vezes.

O facto do infractor ser desconhecido no momento do apelo não significa que não venha a ser detectado numa fase posterior do processo.

Das 5720 situações que carecem de intervenção do SOS-Criança, 2240 precisaram de uma orientação específica; 1709 de informação concreta; 1040 de um encaminhamento faseado por parte do SOS-Criança, 404 não necessitavam de uma intervenção específica para além daquela que receberam durante o apelo e 327 precisaram de apoio efectivo.

As questões da Relação do Apelante/ Criança foram organizadas em cinco grandes grupos, sendo a Comunidade 2071 quem mais contactou para apresentar situações, seguindo-se o grupo Familiar com 1776, o Próprio com 554 e o Profissional em 234 vezes.

Dadas as características do serviço em 490 apelos não foi possível perceber que relação tinha o apelante com a criança visada.

Com características específicas, o serviço de *Apartado* do SOS-Criança, criado em 1992, continua a ser uma valência importante, é através dele que muitas situações são apresentadas. Esta valência que em 2004 recebeu 111 situações, 44 serviço postal e 67 correio electrónico, está progressivamente a ter uma maior expressão, pelo facto dos utentes sem terem quaisquer tipo de encargos a poderem utilizar de qualquer ponto do país, através da internet.

Em 2004 foram 65 as pessoas do sexo feminino que recorreram ao *Apartado*, os indivíduos do sexo masculino só o fizeram 36 vezes, não se conseguiu identificar o género de pessoa que contactou em 10 situações, não foi ainda possível identificar o apelante adulto (67 vezes), crianças (27) e meios institucionais (17). É de notar que a Comunidade está cada vez mais atenta e apresenta cada vez mais situações (26), seguindo-se as próprias pessoas 24 e os profissionais 21 vezes. A família recorreu 19 vezes ao *Apartado* para tentar resolver o seu problema.

A média de contactos com o *Apartado* situa-se ao nível das 98 situações por mês.

Das 111 situações apresentadas, orientaram-se 51 apelos, Encaminharam-se 43, tiveram uma Orientação Inespecífica (17) dado o teor do assunto apresentado.

Dos 67 casos apresentados por adultos, 22 foram objecto de encaminhamento pela equipa, a 31 foram dadas orientação específica, e 14 casos não careciam de qualquer informação por parte do serviço.

Dos 27 casos apresentados pelas crianças 15 receberam encaminhamento, 10 necessitaram de ser orientados e 2 não precisam de quaisquer intervenção.

No que diz respeito aos casos apresentados pelas instituições, 6 tiveram encaminhamento pela equipa, em 10 o apelante recebeu uma orientação específica e uma não necessitou de intervenção.

Das 59 situações que o serviço encaminhou para o SOS-Criança, 14 necessitaram de uma intervenção especializada, 37 de uma orientação e 8 não careciam de quaisquer apoio.

Das 9 situações apresentadas pelas autoridades policiais, 8 recebem encaminhamento especializado e 1 só beneficiou de uma informação/ orientação.

As Comissões de Protecção de Crianças e Jovens contactaram o Apartado/ Correio Electrónico, para apresentar 9 situações, 6 das quais beneficiaram de encaminhamento pela equipa, 2 de orientação e 1 não necessitou de intervenção.

O CEDI, departamento do IAC, também utilizou o Apartado para apresentar 8 situações, tendo 1 sido encaminhado pela equipa, 3 tiveram orientação imediata e 4 não necessitaram de quaisquer intervenção.

O CDSS e o Tribunal recorreram ao serviço 7 vezes cada, no que diz respeito ao CDSS 4 situações necessitaram de encaminhamento e 3 só precisam de orientação. Quanto ao Tribunal 4 situações foram encaminhadas, 1 orientada e 2 não tiveram quaisquer orientação específica por parte do serviço.

As situações que chegam ao Apartado têm origem nos diferentes Distritos, tendo uma maior expressão o distrito de Lisboa com 36 situações, Setúbal com 7, Porto com 5 exaequo com situações do Estrangeiro, Aveiro com 4, Bragança, Faro e Viseu com 3.

As situações que chegam ao SOS-Criança que não conseguem obter uma resposta conclusiva ao nível do atendimento telefónico, precisam de ter um *Encaminhamento* específico, o que durante o ano de 2004 aconteceu 739 vezes.

O Encaminhamento de situações feito em 2004, apresentou durante o mês de Julho (143) uma maior expressão, facto que, neste ano, se ficou a dever ao exponencial aumento de situações de crianças estrangeiras na prática de mendicidade.

O SOS-Criança encaminhou situações para todos os distritos do país e para o estrangeiro, sendo Lisboa com 384, recebeu um maior número de solicitações.

Da multiplicidade de situações encaminhadas destacam-se as problemáticas relativas à Mendicidade (211), Crianças em risco (159) e Maus Tratos Intrafamiliares (138), e a Negligência (81).

As situações são encaminhadas para Instituições oficiais e organização da sociedade civil, ocupando as forças e serviços de segurança com 275 encaminhamentos um lugar de destaque no que diz respeito ao número de casos sinalizados para Encaminhamento pelo SOS-Criança, seguindo-se a Segurança Social (162) as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (138), as Escolas e Jardins de Infância (47), a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (29), entre outras.

A equipa que se dedica ao Encaminhamento usa o Fax/ Telefone quase em simultâneo (461), como instrumento privilegiado no contacto com as organizações, seguindo-se o Telefone (151) e o Fax (118).

Da maior parte das situações encaminhadas não obtemos logo o conhecimento de resposta (309) dada pelos serviços à situação; Muitas das situações apresentadas recebem uma intervenção pontual, outras são encaminhadas para outra entidade (tribunal/ CPCJ) 83, outras ainda ficam em estudo no sentido de averiguar melhor a situação, noutras ainda a intervenção não é possível.

O acompanhamento à Família, a Institucionalização também são respostas frequentemente dadas pelos parceiros quando necessitam de dar resposta aos nossos pedidos de encaminhamento.

O Encaminhamento pode ser feito num só contacto como acontece em grande parte das vezes. Pode haver necessidade de dois, três, ou mais de três contactos para clarificar melhor uma situação exposta pelo SOS-Criança, ao Serviço parceiro.

Os encaminhamentos das situações são feitos de acordo com critérios pré-definidos, para que haja uma maior eficácia e celeridade na resposta. Assim existem instituições com quem se fazem os primeiros contactos, no sentido de averiguar e apurar a veracidade dos factos assim como complementar a informação que fora fornecida.

Durante o ano de 2004 as Forças de Segurança foram contactadas como primeira instância com muita regularidade (275), seguindo-se a Segurança Social (162) as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (136), as Escolas e Jardins de Infância (47), a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (29) e os Tribunais (22).

Das situações encaminhadas aquando do primeiro contacto, verificou-se que a situação apresentada não fora verídica 51 vez, sendo as restantes situações objecto de intervenção e ou análise por parte da Instituição de Encaminhamento.

Durante 2004 a Mendicidade (211) foi a problemática que mais se encaminhou seguindo-se as situações de Crianças em Risco (159), Maus Tratos na Família (138), Negligência (81), Abuso Sexual (22), Abandono (18) Crianças Desaparecidas (13).

Em 2004 receberam-se no SOS-Criança 55 novos *Atendimentos Psicológicos*, sendo no mês de Março que o serviço recebeu mais casos novos (12), ficando exaequo os meses de Fevereiro e Maio com 8 casos. Os restantes meses, à excepção de Julho e Agosto que por razões que se prendem com a dinâmica do serviço não se recebem novos casos, em todos os outros meses houve registo de situações.

As raparigas beneficiaram do Atendimento Psicológico 38 vezes, enquanto os rapazes recorreram a este serviço 17 vezes.

O grupo etário dos 11 aos 15 anos, esteve representado 28 vezes no Atendimento Psicológico, seguindo-se o grupo dos 6 aos 10 anos e das crianças até aos 5 anos, que aconteceu 5 vezes.

No que concerne ao motivo da consulta as dificuldades de aprendizagem (12), os problemas de comportamento (8), a orientação vocacional (7) e os problemas emocionais (4) e conflitos familiares (4), os que tiveram maior representatividade.

O SOS-Criança, atendimento telefónico orientou para o atendimento psicológico 29 situações, a Mediação Escolar (12), sem orientação específica por parte de um serviço mas com conhecimento do trabalho efectuado vieram 7 pessoas, pessoas anónimas procuram o atendimento psicológico 4 vezes e o Atendimento Sócio-Jurídico do SOS-Criança orientou 3 pessoas para esta valência.

No que diz respeito à frequência do Atendimento Psicológico, 23 tiveram só uma consulta; 10 duas; 3 três; 8 quatro; 5 seis; 6 três e 2 sete. No que diz respeito ao motivo da consulta, 12 prenderam-se com problemas de linguagem, 8 com problemas de comportamento, 7 com orientação vocacional, 4 com problemas emocionais, 3 com problemas de desmotivação e tristeza e absentismo escolar e problemas de relacionamento.

O Atendimento Psicológico contactou preferencialmente os serviços por telefone e fê-lo 33 para o atendimento sócio-jurídico do SOS-Criança, 6 vezes para a Mediação Escolar, 4 vezes para o Hospital e para as Escolas, 3 vezes para serviços especializados de pedopsiquiatria para as CPCJ.

Em 2004, foram 193 as situações que necessitaram de ser *Reavaliadas*, havendo em Abril (63) e Dezembro (55), um pico no que diz respeito à distribuição dessas reavaliações, no entanto Maio (22), Julho (18), Março (13), Outubro (12), indicam que à excepção de Janeiro e de Novembro, esta prática é recorrente ao longo do ano.

A problemática das crianças em risco (45) foi a que mais vezes foi reavaliada seguindo-se os maus tratos na família( 40), a mendicidade (37), a negligência (33), as restantes problemáticas maus tratos psicológicos na família (6), abuso sexual (6), trabalho infantil (5), maus tratos físicos na instituição (4), abandono (4), comportamentos disruptivos (4) e maus tratos psicológicos na instituição (1) também foram problemáticas assinaladas na Reavaliação.

Como meio de reavaliação, o telefone (115) teve primazia em relação ao formulário (50) e este em relação ao ofício (25), só em 3 vezes foi necessário recorrer ao telefone e ofício conjuntamente.

As CPCJ foram os serviços mais contactados (99) pelo serviço de reavaliação, seguindo-se as Forças de Segurança (38), os Centros Distritos de Solidariedade e Segurança Social (28) a Santa Casa da Misericórdia (11).

Quando nos referimos a outros serviços (17) estamos a falar de parcerias internas dentro do próprio IAC, do PEETI, das Escolas, dos Centros de Saúde dos Serviços de Fiscalização, Gabinetes de Apoio Aluno e à Família, das EMAT de Outros departamentos.

O processo de reavaliação obteve respostas conclusivas 150, ficando ainda em análise cerca de 43 processos.

O presente relatório tem como finalidade apresentar a avaliação final no ano lectivo 2004/2005 dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF). Estes Gabinetes encontram-se em funcionamento em várias Escolas e Agrupamentos de Escolas, da Área Metropolitana de Lisboa promovidos pelo Instituto de Apoio à Criança (IAC), com o financiamento do Instituto da Droga e da Toxicoddependência (IDT), e o Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI), tratando-se de um Projecto que surge no âmbito da Mediação Escolar.

Esta avaliação reporta-se ao trabalho desenvolvido pelos técnicos do GAAF, nas diferentes escolas em que estão inseridos tendo como objectivos compreender a evolução de cada criança/jovem durante o acompanhamento prestado pelos técnicos e parceiros do GAAF, assim como medir a taxa de sucesso e insucesso dessas mesmas crianças.

Considerou os seguintes pressupostos:

- O período ao qual a avaliação faz referência abrange a totalidade do ano lectivo 2004/2005.
- Os dados aqui apresentados correspondem a todas as crianças/jovens acompanhadas em GAAF.
- A caracterização de cada criança quando sinalizada.
- A avaliação foi realizada com base na evolução de cada criança/jovem relativamente às problemáticas apresentadas no momento da sinalização.
- Perante o diagnóstico e necessidades detectadas para cada aluno, salienta-se que o insucesso escolar não é a única problemática, havendo sempre outros factores associados, sendo necessário estabelecer prioridade de intervenção.
- “ O Aluno é o principal actor dentro da escola”.

No **Gráfico 2** é de notar que o elevado número de crianças sinalizadas, na Escola Manuel da Maia são crianças que já estão a ser acompanhadas à alguns anos (desde 2001). Alguns deles só em acompanhamento pontual. Assim como na Escola Maria da Luz Deus Ramos.

Na escola 2+3 do Bairro Padre Cruz estão incluídas duas escolas na mesma coluna do gráfico (Agrupamento de Escolas).

## Situações Recebidas Serviços/ Distritos

Distritos	Atendimento Telefónico		Apartado/ Correo Electrónico		Atendimento Personalizado		Mediação Escolar		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aveiro	84	0.67	4	0.03	-	-	-	-	88	0.7
Beja	11	0.08	-	-	-	-	-	-	11	0.1
Braga	88	0.70	2	0.02	-	-	-	-	90	0.7
Bragança	16	0.13	3	0.02	-	-	-	-	19	0.2
Cast. Branco	19	0.15	-	-	-	-	-	-	19	0.2
Coimbra	116	0.93	2	0.02	-	-	-	-	118	1.0
Évora	31	0.25	-	-	-	-	-	-	31	0.3
Faro	114	0.92	3	0.02	-	-	-	-	117	0.9
Guarda	17	0.14	1	0.01	-	-	-	-	18	0.2
Leiria	106	0.86	-	-	-	-	-	-	106	0.9
Lisboa	1839	14.78	36	0.29	53	0.43	7144	57.45	9072	73.0
Porto	437	3.51	5	0.04	-	-	-	-	442	4.0
Portalegre	21	0.17	-	-	-	-	-	-	21	0.2
Santarém	68	0.55	1	0.01	-	-	-	-	69	0.6
Setúbal	57	0.46	7	0.06	2	0.02	-	-	66	0.5
Viana do Castelo	245	1.97	1	0.01	-	-	-	-	246	2.0
Vila Real	20	0.16	-	-	-	-	-	-	20	0.2
Viseu	16	0.13	3	0.02	-	-	-	-	19	0.2
Açores	60	0.48	-	-	-	-	-	-	60	0.5
Madeira	29	0.23	1	0.01	-	-	-	-	30	0.2
Estrangeiro	39	0.31	5	0.04	-	-	-	-	44	0.4
NI	1692	13.60	37	0.30	-	-	-	-	1729	14.0
<b>Total</b>	<b>5125</b>	<b>41.2</b>	<b>111</b>	<b>0.9</b>	<b>55</b>	<b>0.5</b>	<b>7144</b>	<b>57.5</b>	<b>12435</b>	<b>100</b>

## Situações Encaminhadas Serviços/ Distritos

Distritos	Atendimento Telefónico		Apartado/Correio Electrónico		Atendimento Personalizado		Mediação Escolar		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aveiro	28	1.33	4	0.19	-	-	-	-	32	1.5
Beja	6	0.28	-	-	-	-	-	-	6	0.3
Braga	27	1.29	2	0.09	-	-	-	-	29	1.4
Bragança	1	0.04	3	0.14	-	-	-	-	4	0.2
Cast. Branco	3	0.14	-	-	-	-	-	-	3	0.1
Coimbra	21	1.00	2	0.09	-	-	-	-	23	1.1
Évora	6	0.28	-	-	-	-	-	-	6	0.3
Faro	30	1.43	3	0.54	-	-	-	-	33	1.6
Guarda	2	0.09	1	0.04	-	-	-	-	3	0.1
Leiria	28	1.33	-	-	-	-	-	-	28	1.3
Lisboa	384	18.3	36	1.72	53	2.53	1188	56.8	1661	79.4
Porto	73	3.49	5	0.24	-	-	-	-	78	3.7
Portalegre	7	0.33	-	-	-	-	-	-	7	0.3
Santarém	15	0.72	1	0.04	-	-	-	-	16	0.8
Setúbal	69	3.29	7	0.33	2	0.09	-	-	78	3.7
Viana do Castelo	6	0.28	1	0.04	-	-	-	-	7	0.3
Vila Real	5	0.24	-	-	-	-	-	-	5	0.2
Viseu	17	0.81	3	0.14	-	-	-	-	20	1.0
Açores	4	0.19	-	-	-	-	-	-	4	0.2
Madeira	1	0.04	1	0.04	-	-	-	-	2	0.1
Estrangeiro	4	0.19	5	0.24	-	-	-	-	9	0.4
NI	2	0.09	37	1.77	-	-	-	-	39	1.9
<b>Total</b>	<b>739</b>	<b>35.2</b>	<b>111</b>	<b>5.3</b>	<b>55</b>	<b>2.6</b>	<b>1188</b>	<b>56.8</b>	<b>2093</b>	<b>100</b>